



ÁREAS DA MEDICINA VETERINÁRIA CONTEMPLADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA CHICÃO” E A RELAÇÃO ENTRE ALUNOS

AREAS OF VETERINARY MEDICINE COVERED IN THE EXTENSION PROJECT “PROGRAMA CHICÃO” AND THE RELATIONSHIP BETWEEN STUDENTS

Danielle Lara de Oliveira Coelho¹
Ana Beatriz Leão Tonin¹
Brenda Emily de Assis Tavares¹
Ester Eulalia Gomes Silveira¹
Kauana Nunes Fonseca¹
Raphaela Férrer de Mello Silva¹
Vitor Roberto de Jesus Lopes¹
Vitória Carolina Pinto Amaral¹
Diogo Joffily²
Vitor Márcio Ribeiro³

INTRODUÇÃO: Em uma universidade, como descreve a Constituição Brasileira de 1988 com o artigo 207, deve-se existir uma sustentação de três pilares, contínuos e indissociáveis, para que a dinâmica do processo possa ocorrer, sendo estes o ensino, a pesquisa e a extensão. O “Programa Chicão” surgiu como projeto de extensão na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais com o objetivo de promover democratização do acesso à saúde animal, e humana em sua coletividade, a partir de ações de controle e medidas preventivas de zoonoses e doenças de pequenos animais. Os alunos são os protagonistas em todos os processos, desde a coordenação até a parte prática, possuindo a chance de colocarem a teoria ministrada em aulas nas atividades clínicas vivenciadas, aprimorando os conhecimentos, disseminando boas condutas e conscientização ao público-alvo. O objetivo deste trabalho é descrever todas as áreas da Medicina Veterinária que os extensionistas têm acesso durante sua participação no projeto e os benefícios, como atuação assistida e efetiva, para a consolidação

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

³ Docente/pesquisador Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

dos ensinamentos advindos da graduação. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto extensionista “Programa Chicão” possibilita a inscrição de acadêmicos do segundo ao décimo período de formação em Medicina Veterinária, com um adendo que alunos do primeiro período também participam, mas a partir da disciplina de “Prática Veterinária I” em suas grades. Os critérios de seleção para fazer parte deste corpo universitário se baseiam em disponibilidade, comprometimento e frequência do participante, abrangendo discentes independente do período em que se encontram. A disponibilidade do graduando é necessária visto que há reuniões quinzenais, nos horários de 12h30 às 13h30, para discutir e alinhar expectativas do projeto, disposição de grupos e, principalmente, adquirir conhecimento advindo de palestrantes convidados, em que são apresentados conteúdos voltados à saúde única. Em todas reuniões são computadas as presenças dos alunos, possibilitando apenas duas faltas não justificadas durante o semestre, demandando assiduidade individual de cada um. Ademais, ocorrem visitas presenciais mensalmente à comunidade de Vila Rica, no município de São Joaquim de Bicas, para atendimentos de saúde animal, de forma gratuita e promovida pelos próprios discentes, supervisionados por médicos veterinários voluntários e professores coordenadores presentes. Os alunos contam com a possibilidade de contribuir na organização, clínica para cães e gatos, coletas de sangue e análises laboratoriais, exame ultrassonográfico (através da parceria com o grupo de estudos em diagnóstico por imagem - GEPDI), intervenção social para com os cidadãos presentes e projeto de castração aos animais hígidos atendidos. Atualmente o Chicão possui 39 extensionistas, com média de 61 pessoas por semestre desde 2022, e recidiva de 40,8% alunos que quiseram participar em mais de um semestre, sem contabilização de acadêmicos do primeiro período. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A extensão se demonstra como uma vivência interdisciplinar que favorece a visão do ser como social e auxilia na concretização dialética entre a teoria e a prática, tal como aborda o Parecer CNE/CE nº 608/2018 do Ministério da Educação. Com intuito de enriquecer a teoria e contribuir com o acesso facilitado de informações veterinárias aos alunos, são oferecidas palestras quinzenais durante todo o semestre, abrangendo desde de temas sobre zoonoses negligenciadas como leishmaniose e esporotricose, ao manejo nutricional de animais de companhia considerando custo x benefício. Além disso, é apresentado a importância das análises fundamentadas dos exames laboratoriais, e possíveis alterações advindas dos materiais coletados. Temas relacionados aos protocolos vacinais, uso de fármacos terapêuticos e preventivos, e o manejo adequado para cada espécie também são abordados durante as semanas. Nas visitas à comunidade do programa, os extensionistas têm autonomia de conduzir os atendimentos veterinários, a partir do contato direto com o tutor e

paciente para anamnese, exame inspeccional e físico, assistido por profissionais formados, mas realizado pelo próprio discente. Desta forma ocorre a instigação do raciocínio clínico para diagnósticos diferenciais e a elaboração do protocolo terapêutico de acordo ao cenário observado. Diversas disciplinas são utilizadas durante o manejo dos animais, desde a epidemiologia e sociologia na recepção do tutor, quanto na troca de informações e investigação do histórico. Neste momento se dá início a um repasse de conhecimentos entre o aluno e a comunidade que a retira do sujeito passivo da relação para alguém participativo, crítico e construtor, que se mantém durante todo o atendimento, ideal para extensão proposta pela universidade (Santos; Rocha; Passaglio, 2016). As matérias do ciclo básico como fisiologia e anatomia, dentre muitas, associadas à semiologia e clínica de pequenos animais, promovem que o aluno exerça a avaliação dos parâmetros vitais e físicos do paciente com atuação segura e êxito. Para análise laboratorial e leitura dos exames é desfrutado de diversas disciplinas, principalmente patologia clínica, imunologia, parasitologia, citologia e histologia, em que o graduando discorre sobre os resultados e impactos à saúde do paciente. A matéria de diagnóstico por imagem demonstrou ascensão com previsão para o ano de 2024, sendo possível explorar as análises ultrassonográficas e radiográficas de exames dos pacientes durante as visitas. Sua execução é realizada por graduandos mais experientes com o equipamento e em local reservado para manejo e bem estar dos animais examinados. Em todas as áreas abordadas no projeto, há presença de médicos veterinários e professores para orientação, e cada atividade é realizada por um grupo de alunos, divergindo proporcionalmente entre os períodos de graduação. Esta junção de acadêmicos com diferentes graus de conhecimento possibilita uma relação simbiótica entre eles, visto que os mais recentes no curso obtêm oportunidade de aprenderem pela observação e prática, e os mais avançados conseguem executar o ofício com auxílio e ensinando sobre a veterinária, ambas ações que contribuem com o processo pedagógico, na medida que as partes se constituem em sujeitos do mesmo ato: aprender. O acadêmico, além disso, tem acesso a uma sabedoria mais democrática e volta à universidade testado e reelaborado (FORPROEX, 2006). Alguns dos valores trabalhados durante este processo são a autonomia e a autoconfiança, subestimadas muitas das vezes, mas imprescindíveis para promover futuros profissionais seguros de si e competentes em suas escolhas. Ademais, a relação entre os alunos é notavelmente mais intimista que as demais, por isso, ter contato com as áreas a partir pessoas que estão aprendendo como você e dispostos a compartilhar conteúdo, torna a atividade mais leve e o estudo passa a ser mais fluido, assim como preza a flexibilização curricular (FORPROEX, 2006), ou seja, uma estruturação curricular menos rígida que se adeque às necessidades de

formação de cada indivíduo. É exercitado o trabalho em equipe, a sociologia, organização e proatividade, então o extensionista do “Programa Chicão” sai capacitado para ingressar em projetos profissionais com experiência em condutas não só clínicas. Esta extensão também conta com o projeto de castração, visando prevenção de doenças no trato reprodutivo e controle populacional dos cães e gatos da comunidade, em que os alunos cursados pelas disciplinas de técnica cirúrgica veterinária, clínica cirurgia e obstetrícia de pequenos animais e patologia cirúrgica e obstetrícia geral realizam o procedimento cirúrgico, juntamente com alunos cursados da anestesiologia veterinária, a partir da parceria com o grupo de estudos em anestesiologia veterinária - GAV. As operações realizadas são gratuitas e todas até o momento obtiveram êxito. Os graduandos participantes do projeto demonstram interesse e respeito pela organização, tendo como recidiva de extensionistas uma porcentagem alta. Outro retorno positivo do projeto é que muitos alunos formados pela PUC Minas agora são profissionais presentes nas visitas opcionalmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto de extensão “Programa Chicão” se concretiza como um dos mais completos em relação às áreas abordadas de medicina veterinária, e em cada semestre sua ascensão é evidenciada, possibilitando ampliação para ser multidisciplinar a outros cursos da universidade. O Chicão é totalmente voluntariado e não-remunerado, desde os alunos coordenadores, extensionistas, palestrantes e veterinários associados, por isso é reconhecido e apreciado pela comunidade de São Joaquim de Bicas, pela qual os alunos também a agradecem pela oportunidade.

Palavras-chave: Multidisciplinar, Saúde Única, Veterinária.

Keywords: Multidisciplinary, One Health, Veterinary.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 24 de Março de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 608/2018.** Dispõe sobre as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília: Pronacampo, 2018. Disponível em: <normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=Educação%20Infantil> Acesso em: 27 de março de 2024

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. FORPROEX. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização curricular: retrospectiva histórica e aspectos legais. **Coleção Extensão Universitária** - Porto Alegre - Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>> Acesso em: 27 de março de 2024.

SANTOS, João Henrique de Sousa. ROCHA, Bianca Ferreira. PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>> Acesso em: 27 de março de 2024